



FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE CASO – PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Modelo técnico para registro assistencial e vigilância local, passível de adaptação institucional.



INSTRUÇÃO DE USO

Este modelo foi elaborado para apoiar serviços de saúde e vigilância local. A paracoccidiodomicose não integra a lista nacional de notificação compulsória, mas alguns estados e iniciativas locais estruturam vigilância própria.

CAMPOS ESSENCIAIS

1 IDENTIFICAÇÃO



Nome completo, sexo, idade, data de nascimento, município de residência, telefone e ocupação.

2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS



História de atividade rural, exposição a solo/poeira, município provável de infecção, tabagismo, etilismo e comorbidades.

3 DADOS CLÍNICOS



Data de início dos sintomas, forma clínica suspeita, sinais e sintomas principais, acometimento pulmonar, mucoso, cutâneo, linfonodal ou sistêmico.

4 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL



Exame direto, histopatologia, cultura, sorologia, data da coleta, laboratório executor e resultado.

5 CLASSIFICAÇÃO DO CASO



Suspeito, provável, confirmado laboratorialmente, descartado ou em investigação.

6 TRATAMENTO



Antifúngico utilizado, data de início, nível de gravidade, necessidade de internação, reações adversas e adesão.

7 EVOLUÇÃO



Cura clínica, cura sorológica, abandono, óbito, sequelas, data do encerramento e responsável pelo encerramento.

8 SEQUELAS



Sequelas respiratórias, laringeas, adrenais e neurológicas para monitoramento pós-tratamento.



DEFINIÇÕES OPERACIONAIS SUGERIDAS

- Caso suspeito:** quadro clínico-epidemiológico compatível, ainda sem confirmação laboratorial conclusiva.
- Caso provável:** quadro compatível associado a sorologia reagente.
- Caso confirmado:** demonstração do fungo por exame direto, histopatologia ou cultura.



OBSERVAÇÕES

- Adaptar a ficha à rotina do município, do estado ou da instituição.
- Registrar o mesmo laboratório e o mesmo método sorológico no seguimento, quando possível.
- Incluir campo de sequelas respiratórias, laringeas, adrenais e neurológicas para monitoramento pós-tratamento.



BASE CIENTÍFICA

O Ministério da Saúde informa que as micoses sistêmicas não integram a lista nacional de notificação compulsória e que a vigilância da PCM ainda está em estruturação. Por isso, este documento deve ser tratado como modelo técnico para uso local e institucional.



Identificação



Dados epidemiológicos



Dados clínicos



Diagnóstico laboratorial



Classificação do caso



Tratamento



Evolução



Sequelas